ISSN: 2358-8829

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEXTO DE CUMARU-PE

Rosélia Maria Da Silva Cardoso Pinto [1]
Ana Paula De Sousa [2]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva [3]

RESUMO

A associação família-escola tem sido amplamente discutida devido ao modo como ela afeta diretamente o ambiente escolar, principalmente nos últimos anos do Ensino Fundamental, período em que o adolescente passa pelas principais transformações pessoais e sociais, buscando construir sua verdadeira identidade. A partir deste contexto, a participação da família na vida escolar torna-se essencial para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Este estudo tem como objetivo principal, compreender como ocorre a interação entre a família e a escola e de que forma a participação da família na vida escolar influencia o desempenho e o comportamento dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Cumaru-PE. O estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, realizada por meio de revisão de literatura em livros, artigos científicos e em documentos que abordam a temática família-escola, a fim de subsidiar a condução do estudo. A coleta de dados foi feita a partir da seleção de produções acadêmicas relevantes, e a análise ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar padrões, contribuições e quais seriam os desafios relacionados à participação familiar no contexto escolar. Os resultados nos mostram que o envolvimento da família contribui de forma significativa para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, refletindo de forma positiva no rendimento escolar e no comportamento em sala de aula. Na prática, esta interação ocorre a partir do acompanhamento de atividades escolares, participação em reuniões e no diálogo constante com a escola. Porém, é evidente que a ausência ou a participação limitada de algumas famílias está associada a fatores sociais, econômicos e culturais. Portanto, apesar das dificuldades existentes, fortalecer a parceria entre a família e a escola é fundamental para a melhoria do ambiente educacional, devendo ser incentivada continuamente por todos os âmbitos sociais e econômicos.

Palavras-chave: Família; Escola; Participação familiar; Desempenho escolar; Ensino Fundamental.

[1] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, genildocardoso40@gmail.com;
[2] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, sousa.anna10@hotmail.com;
[3]Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neidesilva96@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A relação entre família e a escola é fundamental para o processo educacional, pois ambas são importantes para a socialização. A família contribui para a construção dos valores, vínculos e as referências de conduta, enquanto na escola promove a transmissão sistemática do conhecimento, ampliando a convivência social (Libâneo, 2013). Essa corresponsabilidade é defendida pela Constituição Federal de 1988, pelo ECA e pela LDB, que reconhecem a educação como dever da família e do Estado.

Essa relação torna-se muito importante nos anos finais do Ensino Fundamental, que é um período marcado pela adolescência e por transformações biológicas, cognitivas e emocionais. Nessa fase, a busca por identidade, autonomia e aceitação de outras pessoas, pode estar associada ao desinteresse, à queda no rendimento e aos conflitos escolares (Bronfenbrenner, 2011). Por isso, o acompanhamento familiar contribui demais para fortalecer o vínculo do adolescente com os estudos e favorecer melhores condições de aprendizagem (Epstein, 2011).

Porém, a participação familiar enfrenta barreiras como jornadas de trabalho extensas, baixa escolarização, dificuldades econômicas e barreiras culturais e comunicacionais (Bourdieu, 2007; Paro, 2007; Szymanski, 2011). No Agreste Pernambucano, essas dificuldades podem ser ainda maiores, pelo trabalho rural e informal, pela dispersão das comunidades e pelo acesso limitado à tecnologia e aos equipamentos culturais. Nesse contexto, entender a relação entre família e escola em Cumaru-PE é relevante para planejar estratégias para fortalecer essa parceria e contribuir para a melhoria do processo educacional.

A partir desse cenário, é discutida a seguinte problemática: o que a literatura revela sobre a interação entre a família e a escola e sobre a influência da participação dos responsáveis no rendimento acadêmico e no comportamento de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, e que reflexões essa produção permite para o contexto da cidade de Cumaru-PE? O objetivo é compreender a dinâmica dessa relação no cotidiano escolar. Como objetivos específicos, propõem-se:

- identificar os reflexos positivos do acompanhamento familiar sobre a aprendizagem e o comportamento dos estudantes;
- mapear os principais obstáculos socioeconômicos, culturais e comunicacionais que dificultam a aproximação entre família e escola;

ISSN: 2358-8829

- discutir o papel mediador da escola e da gestão pública na construção de uma parceria efetiva e democrática com as famílias.

A relevância desse tema se mostra em três dimensões. No plano acadêmico, o estudo contribui para o debate na Sociologia da Educação e na Gestão Escolar ao juntar referenciais clássicas e contemporâneas em um recorte territorial específico. No plano social, procura dar visibilidade às famílias frequentemente responsabilizadas pelo insucesso escolar, evidenciando os condicionantes que limitam sua participação. No plano institucional, oferece elementos para que escolas e gestores repensem suas práticas de comunicação e acolhimento.

Optou-se por uma abordagem qualitativa e bibliográfica, por meio de revisão integrativa da literatura. Espera-se contribuir para o fortalecimento das políticas educacionais em Cumaru-PE, promovendo uma educação inclusiva e integradora. O trabalho apresenta o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussão, e as considerações finais.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, que busca compreender os significados e as relações sociais entre família e a escola (Minayo, 2012). Quanto à natureza, é uma pesquisa básica; quanto aos objetivos, exploratória e descritiva, por investigar e caracterizar a participação familiar e seus obstáculos (Gil, 2002).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos científicos e documentos normativos (Lakatos; Marconi, 2017), que foi realizada por meio de revisão integrativa da literatura. Esse método permite a junção e sintetização de estudos teóricos, empíricos e documentais, proporcionando uma visão ampla sobre o tema (Whittemore; Knafl, 2005; Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Delimitação do estudo e questão norteadora

O estudo aborda a relação entre família e escola e a influência da participação dos responsáveis no rendimento e comportamento dos estudantes dos anos finais do

ISSN: 2358-8829

Ensino Fundamental, considerando o contexto de Cumaru-PE e suas condições locais. A revisão buscou responder: o que a literatura revela sobre essa interação e sua influência no desempenho e comportamento dos estudantes?

Etapas da revisão integrativa

O percurso metodológico seguiu seis etapas principais, adaptadas de Souza, Silva e Carvalho (2010) e Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca e seleção do material; (4) extração e organização dos dados das obras selecionadas; (5) análise crítica e categorização dos achados; e (6) interpretação e síntese dos resultados à luz do referencial teórico.

Busca e seleção do material

A busca foi feita pelo SciELO, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e BDTD, complementada por livros de referência e documentos normativos, como a Constituição Federal. Foram utilizados descritores relacionados à relação família–escola, participação familiar, desempenho escolar, anos finais do Ensino Fundamental e gestão democrática, combinados por operadores booleanos. A seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, dos resumos e, posteriormente, dos textos completos elegíveis, seguindo como referência o processo de registro proposto por Page et al. (2021).

Critérios de inclusão e exclusão

Foram definidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade das fontes. Incluíram-se livros, artigos, teses, dissertações e documentos em português ou inglês, publicados entre 2010 e 2025, além de obras clássicas relevantes. Foram selecionados estudos sobre a relação família–escola na educação básica, excluindo-se materiais sem autoria ou fora do tema.

Análise dos dados

Os dados foram tratados por análise de conteúdo de natureza temática (Bardin, 2011), em três fases: pré-análise, com leitura flutuante e seleção da temática e tratamento e interpretação dos resultados. As evidências foram agrupadas em três eixos:

ISSN: 2358-8829

- eixo 1: contribuições pedagógicas e comportamentais da presença familiar;
- eixo 2: barreiras socioeconômicas, culturais e comunicacionais enfrentadas pelos responsáveis;
- eixo 3: papel mediador da escola e da gestão pública.

A qualidade do material foi considerada pela relevância das obras no campo, pela consistência teórica e metodológica dos estudos e pela coerência entre as fontes.

Aspectos éticos e limitações

Por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica, com uso de fontes públicas, o estudo não envolve seres humanos e dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). Todas as obras foram citadas e referenciadas conforme as normas da ABNT, com respeito aos direitos autorais. Como limitação, reconhece-se que a revisão da literatura não permite generalizar os achados nem descrever com precisão a realidade de uma escola específica de Cumaru-PE. Por isso, as conclusões devem ser lidas como subsídios para reflexão, e estudos de campo futuros poderão aprofundá-las e confrontá-las no contexto local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Família e escola: instâncias socializadoras e sentidos da participação

Por mais que a família e a escola sejam instituições distintas, elas são complementares na formação do indivíduo. A família transmite valores, linguagem e normas de convivência, enquanto a escola promove a socialização secundária e a transmissão sistemática do conhecimento (Libâneo, 2013). Assim, cada uma possui funções que não podem ser substituídas pela outra.

No campo da gestão escolar, Libâneo (2013) defende uma gestão escolar democrático-participativa, com envolvimento da comunidade nas decisões. Paro (2007) reforça que a participação familiar não deve se limitar a reuniões ou boletins, sendo necessário que a escola crie condições para um diálogo efetivo, com horários acessíveis, linguagem clara e abertura à participação dos responsáveis.

ISSN: 2358-8829

Fundamentos legais da corresponsabilidade educativa

A legislação brasileira estabelece a educação como responsabilidade compartilhada entre família, Estado e sociedade. A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, além de prever a gestão democrática do ensino.

O ECA (Lei nº 8.069/1990) determina aos responsáveis o dever de educar, matricular e acompanhar a vida escolar dos filhos. A LDB (Lei nº 9.394/1996) reforça essa responsabilidade e determina que as escolas mantenham articulação com as famílias e promovam a participação da comunidade.

Assim, a aproximação entre família e escola é uma responsabilidade prevista na legislação e não apenas uma escolha pedagógica.

A adolescência nos anos finais do Ensino Fundamental e o desenvolvimento

Os anos finais do Ensino Fundamental coincidem, geralmente, com a adolescência, fase de intensas transformações e busca por identidade e autonomia. Esse período pode trazer conflitos, queda no rendimento escolar e até evasão do estudante.

Bronfenbrenner (2011) explica que o desenvolvimento resulta da interação entre diferentes contextos. Família e escola são microssistemas, e a relação entre elas forma o mesossistema. Quando existe comunicação e colaboração, há melhores condições para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Nos anos finais, a presença de vários professores e a redução do acompanhamento familiar podem enfraquecer essa relação, tornando o apoio e a comunicação entre família e escola ainda mais importantes.

Modelos de parceria: as esferas de influência de Epstein

Epstein (2011) propõe a Teoria das Esferas de Influência Sobrepostas, segundo a qual família, escola e comunidade atuam de forma integrada. Quanto maior essa integração, maiores as possibilidades de apoio ao estudante.

A autora organiza o envolvimento em seis práticas: parentalidade, apoiando as famílias; comunicação, promovendo diálogo entre escola e casa; voluntariado, incentivando a participação dos familiares; aprendizagem em casa, orientando o acompanhamento dos estudos; tomada de decisões, envolvendo as famílias na gestão; e

ISSN: 2358-8829

colaboração com a comunidade, articulando recursos e serviços locais. Assim, a participação familiar envolve diferentes formas de parceria.

Desigualdades, capital cultural e obstáculos à participação

A sociologia da educação ajuda a compreender por que a parceria entre família e escola nem sempre acontece. Bourdieu (2007) afirma que a escola valoriza determinados conhecimentos e formas de expressão, favorecendo estudantes que possuem maior capital cultural. Assim, a distância de algumas famílias em relação à escola possui causas sociais e estruturais, e não significa falta de interesse.

Szymanski (2011) diferencia a "família pensada", idealizada pela escola, da "família vivida", marcada por diferentes configurações, limitações de tempo e condições materiais. Paro (2007) destaca que trabalho extenso, baixa escolaridade e insegurança no ambiente escolar podem dificultar o acompanhamento dos estudantes.

No Agreste Pernambucano, essas dificuldades podem ser ampliadas pelo trabalho agrícola e informal desde cedo, pela distância entre comunidades rurais, pelos problemas de transporte e pelo acesso limitado à tecnologia. Por isso, é importante considerar essas condições ao desenvolver estratégias de aproximação entre família e escola, visto que nem sempre o cenário será o melhor.

Gestão democrática e o papel mediador da escola e do poder público

A superação dos obstáculos depende da atuação da escola e da gestão pública. Libâneo (2013) destaca o papel da equipe gestora na criação de canais de comunicação, no fortalecimento dos conselhos escolares e na participação da comunidade. Paro (2007) e Szymanski (2011) defendem que as famílias sejam reconhecidas como parceiras, considerando suas diferentes realidades e saberes.

Entre as estratégias, destacam-se reuniões em horários acessíveis, comunicação clara, participação em atividades escolares e formação dos profissionais para o trabalho com as famílias. Ao poder público cabe garantir condições como transporte, apoio à gestão e políticas que reduzam barreiras socioeconômicas. Assim, a relação família–escola deve ser entendida como responsabilidade compartilhada.

ISSN: 2358-8829

Síntese teórica

Os fundamentos sociológicos e legais mostram que a relação entre família e escola é necessária e não deve ser tratada como secundária. Ariès (1981) evidencia a construção histórica da infância e da família, enquanto a Constituição Federal e o ECA estabelecem a corresponsabilidade educativa e a gestão democrática.

Libâneo (2013) destaca o papel da escola na promoção da participação e integração com a comunidade. Epstein (2011) apresenta estratégias de envolvimento entre escola, família e comunidade. Paro (2007) valoriza o diálogo com os pais, enquanto Szymanski (2011) diferencia a família idealizada pela escola da família em suas condições reais. Bourdieu (2007) explica como diferenças de capital cultural e condições sociais podem dificultar essa aproximação.

Bronfenbrenner (2011), por sua vez, compreende família e escola como ambientes interligados, cuja relação influencia o desenvolvimento do estudante. Em conjunto, esses autores fundamentam a análise da participação familiar, dos obstáculos existentes e das estratégias para fortalecer essa parceria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse cenário, apresentam-se e discutem-se os resultados da revisão integrativa, organizados nos três eixos definidos na análise de conteúdo (seção Análise de dados). Por se tratar de pesquisa bibliográfica, os resultados correspondem às evidências, aos argumentos e às categorias que emergiram do conjunto de obras analisadas, e não a dados coletados junto a uma escola específica. A discussão procura articular essas evidências ao contexto de Cumaru-PE, sem pretender generalizações.

Eixo 1: contribuições pedagógicas e comportamentais da presença familiar

As obras analisadas indicam que o acompanhamento familiar está associado a efeitos positivos na trajetória escolar. Epstein (2011) destaca que a parceria entre família, escola e comunidade fortalece o apoio ao estudante e favorece a aprendizagem. Bronfenbrenner (2011), a partir da abordagem bioecológica, explica que a qualidade da relação desses ambientes influencia o desenvolvimento e as condições de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Na adolescência, o acompanhamento familiar também contribui para a manutenção do vínculo com a escola, ajudando a lidar com dificuldades, desinteresse e conflitos. Porém, Paro (2007) destaca que a qualidade da participação é mais importante que a quantidade de contatos formais, envolvendo diálogo, acompanhamento dos estudos e valorização da educação.

É importante destacar que a participação familiar não determina sozinha o desempenho escolar, pois este também depende da qualidade do ensino, das condições sociais e materiais e das características individuais do estudante.

Eixo 2: barreiras socioeconômicas, culturais e comunicacionais

Este tópico aborda os obstáculos à participação das famílias. Bourdieu (2007) destaca que os códigos culturais valorizados pela escola podem dificultar a participação de famílias com menor capital cultural. Paro (2007) e Szymanski (2011) acrescentam fatores como jornadas de trabalho extensas, baixa escolaridade e condições econômicas desfavoráveis como fatores que dificultam a participação familiar.

Szymanski (2011) também aponta a diferença entre a família idealizada pela escola e as condições reais das famílias, destacando barreiras como horários incompatíveis, linguagem técnica e pouca comunicação. No Agreste Pernambucano, o trabalho rural e informal, as dificuldades de transporte e o acesso limitado à tecnologia podem intensificar esses obstáculos. Contudo, como a literatura não analisa diretamente Cumaru-PE, é necessário estudo local para confirmar essas condições.

Eixo 3: papel mediador da escola e da gestão pública

No terceiro eixo, os autores atribuem à escola e ao poder público a responsabilidade de criar condições para aproximar as famílias. Libâneo (2013) defende uma gestão democrático-participativa, com incentivo à participação, fortalecimento dos conselhos escolares e construção coletiva do projeto pedagógico. A LDB também determina que a escola se articule com as famílias e informe os responsáveis sobre frequência e rendimento dos alunos, além de prever a participação da comunidade nos conselhos escolares.

Epstein (2011) propõe práticas como comunicação de mão dupla, apoio às famílias, orientação dos estudos em casa, participação nas decisões e articulação com a

ISSN: 2358-8829

comunidade. Paro e Szymanski destacam a importância de reconhecer as famílias como parceiras legítimas. Ao poder público cabe garantir condições como transporte, formação dos profissionais e apoio às equipes escolares.

Discussão integrada

A articulação dos três eixos mostra que a relação entre família e escola, quando baseada no diálogo e na continuidade, favorece a aprendizagem e a convivência escolar. Entretanto, desigualdades sociais e culturais podem limitar a participação de algumas famílias, tornando necessária a atuação da escola e do poder público para superar essas barreiras.

Assim, a questão deixa de ser apenas "por que as famílias não participam?" e passa a considerar "que condições a escola oferece para possibilitar essa participação?". No contexto de Cumaru-PE, a literatura sugere estratégias adaptadas à realidade local, como horários compatíveis com o trabalho rural, comunicação acessível, visitas e atividades nas comunidades. Essas propostas, contudo, representam reflexões baseadas na literatura e não condições sobre a rede municipal.

Síntese dos resultados por eixo de análise

O primeiro eixo, a presença familiar, indica que o acompanhamento de qualidade se associa a um melhor clima escolar, a um desempenho mais favorável e a um maior vínculo com os estudos, funcionando como fator de proteção na adolescência. Para Cumaru-PE, isso resulta em valorizar o diálogo entre escola e famílias.

O segundo eixo trata das barreiras à participação. Os estudos mostram que a baixa participação decorre de fatores socioeconômicos, culturais e comunicacionais, o que traz o risco de culpabilizar as famílias. No contexto do município, é preciso considerar o trabalho rural e informal, além do acesso limitado a recursos.

O terceiro eixo é o papel mediador da escola e do poder público, que devem promover a participação de forma intencional, com base na gestão democrática e em práticas variadas de parceria. Em Cumaru-PE, isso se traduz na adaptação de horários, canais de comunicação e ações às realidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

Este estudo buscou compreender a relação entre família e escola nos anos finais do Ensino Fundamental, com foco no contexto de Cumaru-PE. A revisão mostrou que a participação familiar, baseada no diálogo e no reconhecimento mútuo, favorece a aprendizagem, a convivência e o vínculo do adolescente com a escola.

Os principais obstáculos são estruturais, como jornadas de trabalho extensas, baixa escolarização, diferenças culturais e dificuldades de comunicação, que podem ser ampliados no Agreste Pernambucano pelo trabalho rural, informal e pelo acesso limitado à tecnologia.

Conclui-se que a parceria é responsabilidade compartilhada, cabendo à escola e ao poder público criar condições para fortalecê-la. Por se tratar de um estudo bibliográfico, recomenda-se a realização de pesquisas de campo em Cumaru-PE para relacionar os achados da literatura à realidade local.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 39-64.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 nov. 2010.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EPSTEIN, Joyce L. **School, family, and community partnerships**: preparing educators and improving schools. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.